VERITAE

TRABALHO PREVIDÊNCIA SOCIAL SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

O EMPREGO E O AJUSTE FISCAL

*Acertos e erros farão parte do jogo e terão de ser tolerados e contornados.
Descabida é tentativa de se aproveitar das dificuldades para prometer facilidades que
nunca virão.*

*Por *Prof. José Pastore,
em Fevereiro/2015.*

É bem provável que as centrais sindicais e o próprio Partido dos Trabalhadores venham a debitar na conta do ajuste fiscal a esperada elevação do desemprego em 2015. A CUT tem procurado os parlamentares para revelar o seu inconformismo com as medidas anunciadas pelo governo. A Força Sindical vem questionando a constitucionalidade das Medidas Provisórias 644 e 645 no Supremo Tribunal Federal. A Fundação do PT classificou a estratégia traçada como desastrosa para o emprego e para os salários dos trabalhadores.

Os críticos do ajuste fiscal terão um farto material para ataques, pois os problemas na área do emprego tendem a se agravar em 2015. O ano de 2014 terminou de maneira melancólica, com a criação de menos de 400 mil postos de trabalho - o pior desempenho desde 2002, sendo apenas 33% do que foi gerado em 2013 e 16% do realizado em 2010.

A taxa de desemprego para as regiões metropolitanas se manteve baixa (4,8%) devido à redução de 3,8% (entre 2013-14) dos que procuraram trabalho. E essa tendência vem de longe. Entre 2003 e 2014, a redução foi de 20%! Com menos gente procurando emprego, é claro, a taxa de desemprego cai.

Convenhamos, 2014 não deixou saudades. Para complicar a produtividade do trabalho se manteve baixa e até caiu em alguns setores (industrial) devido à má qualidade da educação, à reduzida taxa de inovação tecnológica, ao excesso de burocracia e ao cipoal trabalhista - todos os problemas crônicos.

No lado do consumo, este se reduziu em vários setores no ano passado. No imobiliário, só em São Paulo, houve uma queda de 50% na compra de imóveis, o que determinou um corte do emprego na construção civil. Na indústria em geral, houve mais demissões do que admissões. No setor automotivo, foram dispensados 13 mil trabalhadores das montadoras e 19 mil dos fabricantes de autopeças. Os produtores de máquinas demitiram 13 mil empregados. Nos prestadores de serviços para a Petrobrás, as demissões alcançaram mais de 20 mil empregados. No setor sucroalcooleiro de São Paulo, foram desligados cerca de 14 mil empregados. Para a maioria dos setores, as demissões continuaram em janeiro de 2015 prevendo-se a sua ampliação ao longo do ano.

Esses problemas foram herdados dos anos passados e pouco tem a ver com o ajuste fiscal que mal começou. A crise da água e da energia elétrica, também herdada, está adicionando incertezas em 2015. As indústrias mais dependentes da água já começaram a reduzir a produção e o quadro de pessoal como é o caso de alimentos, têxteis, cimento, marmoraria, tintas e outras. O provável racionamento de energia elétrica afetará fortemente a produção e o emprego.

Ou seja, o quadro do emprego para 2015 é bastante preocupante e reflete problemas acumulados nos anos anteriores. Tudo aponta para uma elevação da taxa de desemprego a partir dos próximos meses, podendo chegar a 7% no final de 2015 e até mais, a depender de uma possível recessão e da volta ao mercado de trabalho dos que deixaram de procurar emprego nos últimos anos.

Ainda que o ajuste fiscal seja percebido como positivo no médio prazo, neste ano, ele trará mais apreensão do que satisfação tanto para os investidores como para os trabalhadores, podendo até agravar o já precário quadro do emprego.

Por outro lado, se nada for feito para reequilibrar as contas públicas, a dramaticidade do cenário de 2015 tornar-se-á crônica e de longa duração. O que está em jogo, portanto, é a calibragem

do ajuste fiscal. Acertos e erros farão parte do jogo e terão de ser tolerados e contornados. Descabida é tentativa de se aproveitar das dificuldades para prometer facilidades que nunca virão. O momento é extremamente delicado. Não cabe imputar ao ajuste fiscal a responsabilidade pelos problemas que vêm de longe. Se as suas causas não forem removidas, continuaremos na mesma por muito tempo.

**JOSÉ PASTORE é professor da USP, presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomércio-SP e membro da Academia Paulista de Letras. Artigo publicado no Jornal O Estado de São Paulo, em 10.02.2015. Texto divulgado por VERITAE e publicado no site www.veritae.com.br, Seção ARTIGOS.*

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.

VERITAE

Edições Trabalhistas, Previdenciárias e de Segurança e Saúde no Trabalho

ISSN 1981-7584

veritae@veritae.com.br

www.veritae.com.br

Estamos no Twitter! Follow us: www.twitter.com/VERITAE_NEWS

Visite-nos também no [Facebook!](#)